

Ensino à Distância em Cursos de Turismo – Ensaçando novos paradigmas e o caso da Unaerp

Henrique Catai¹

Sandra Rita Molina²

Resumo

Entre os anos de 2001 a 2004 os cursos à distância (EAD) cresceram no Brasil cerca de 600%. No que tange ao bacharelado em Turismo e áreas afins, surge no país cursos ministrados totalmente à distância ou no modelo semi-presencial. No caso da Universidade de Ribeirão Preto e do Curso de Turismo com ênfase em Hotelaria, desde o ano de 2006, houve o uso do ambiente virtual na relação docente/discente nas disciplinas de Estágio I, II e III, Metodologia Científica e Economia. Formulou-se como objetivo geral, identificar a visão que os discentes do curso de Turismo possuem sobre o ensino à distância. A metodologia da pesquisa utilizou bases bibliográficas oriundas de artigos científicos e aplicação de questionários junto ao corpo discente. Como um novo paradigma no processo de ensino-aprendizagem, há a necessidade de elaboração de metodologias transitórias como o uso de conversas “online” e aulas presenciais distribuídas na carga horária total da disciplina. Dessa maneira, tanto os docentes e discentes poderão discutir e aprofundar o uso da Internet na democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino à Distância; Turismo; Ribeirão Preto

¹ Faculdade de Vinhedo; Fatef (São Paulo); Uninove (professor visitante)

² Universidade de Ribeirão Preto

Introdução

Entre os anos de 2001 a 2004 os cursos à distância (EAD) cresceram no Brasil cerca de 600%, conforme dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (Abraed, 2008). Essa curva ascendente vem acompanhada de novos desafios, como a postura do professor e a criação de métodos pedagógicos específicos para esse processo de ensino mediado por diferentes tecnologias de comunicação. Diversas instituições de ensino foram criadas ou incorporaram cursos ministrados utilizando como ferramenta principal na relação aluno/professor/aluno o computador, especificamente a rede mundial de comunicação – internet. Do outro lado, algumas instituições inseriram disciplinas na grade curricular dos cursos determinadas disciplinas que são oferecidas no modelo semi-presencial.

A resistência em alguns cursos, devido a tradição, determinações pedagógicas e implicações legais sofre um processo de assoreamento, pois o contingente de futuros alunos que o ensino à distância pode abarcar vislumbra interesses de ordem social como também de caráter econômico.

No que tange ao bacharelado em Turismo e áreas afins, surge no país cursos ministrados totalmente à distância ou no modelo semi-presencial. No caso da Universidade de Ribeirão Preto e do Curso de Turismo com ênfase em Hotelaria, desde o ano de 2006, houve o uso do ambiente virtual na relação docente/discente nas disciplinas de Estágio I, II e III, Metodologia Científica e Economia.

Diante dessa nova discussão e realidade, houve a necessidade de adaptação do conteúdo e da alteração no processo de aprendizagem e ensino. Esses fatos suscitaram questionamentos – problemas - por parte de alunos e docentes ministrantes, fomentando assim o princípio da pesquisa e dos resultados ora apresentados. Como problema identificou-se: Por que os alunos não gostam que as disciplinas sejam ministradas pela internet? Na identificação empírica dos docentes ministrantes as hipóteses para a resposta de tal problema concentraram-se na falta de acesso direto ao docente, o desconhecimento no uso da ferramenta e a falta de tempo para acessar e fazer as atividades oferecidas na página da disciplina.

Na busca de respostas para as hipóteses elencadas, formulou-se como objetivo geral, identificar a visão que os discentes do curso de Turismo possuem sobre o ensino à distância, especificamente a modalidade semi-presencial, avaliando seus pontos positivos e negativos.

A metodologia da pesquisa utilizou bases bibliográficas oriundas de artigos científicos sobre o tema ensino à distância como Veiga (2008), Gonçalves (2009), Moran (2009), legislação federal específica dessa modalidade, levantamento dos cursos de turismo e áreas correlatas por meio de ferramentas de busca em páginas da Internet e por último a aplicação de um questionário.

A primeira fase da pesquisa com os discentes foi o desenvolvimento do formulário e sua aplicação. Devido ao pequeno número de alunos, optou-se em não utilizar uma amostra e sim o formato de um censo, totalizando 63 discentes. Dessa maneira, todos os alunos do curso foram abordados sobre a sua experiência nas disciplinas oferecidas no ambiente virtual, além dos problemas e pontos construtivos desse instrumento pedagógico. Os resultados foram tabulados e transformados em gráficos, juntamente com uma análise das respostas.

Ensino à Distância – Breve abordagem teórica

A expressão “ensino à distância” ou a sua abreviação “EAD” parece não participar do vocabulário corriqueiro nos meios educacionais. Quando o tema é inserido em uma discussão entre docentes ou alunos origina uma série de comentários a favor ou contra, na maior parte das vezes resultante de informações não científicas ou do conhecimento empírico que muitos indivíduos têm sobre o uso das recentes descobertas sobre tecnologia de informação e o uso da internet como ferramenta de aprendizado. Porém como afirma Veiga et al (2008): “No Brasil, tem funcionado há décadas através de cursos por correspondência, como os do Instituto Universal Brasileiro, e pela televisão, como o Telecurso 2º. Grau, criado pela Rede Globo”.

Porém, o surgimento da internet e as possibilidades de uso desse meio de comunicação potencializaram a interação entre os usuários e a diminuição do intervalo de tempo entre emissor e receptor.

Veiga et al (2008) mostra que há um debate acadêmico sobre a definição do conceito “ensino à distância”, acrescentando que a conceituação de EAD partindo do paradigma do ensino presencial pode distorcer e causar a má compreensão da terminologia “à distância”.

Segundo Peters *apud* Veiga et al (2008):

educação/ensino à distância (Fernunterricht) é um método racional de compartilhar conhecimentos, habilidades, atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, bem como pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para reproduzir materiais técnicos de alta qualidade,

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem.

Para o Ministério da Educação (MEC) ensino à distância

é uma "forma de ensino que possibilita auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Serpro *apud* Gonçalves, 2009)

Outra forma de caracterizar o EAD pode ter como base a visão de Keegan e apresentado por Veiga (2008). Para Keegan a educação à distância é caracterizada pela separação física entre docente/discente, educação em conjunto, utilização de ferramentas tecnológicas para comunicação, maior intercâmbio de informações, oportunidades de encontros presenciais e uma forma de massificar o ensino.

Há também, como afirma Veiga et al (2008) maior flexibilidade no acesso ao material didático, tanto professor como aluno possui um tempo maior para reflexão, o aprendizado local permite a inserção de diferentes realidades no mesmo espaço, maior motivação quando há união entre os participantes quando ocorre as discussões em “tempo real”.

A incorporação de métodos pedagógicos oriundos do ensino presencial poderá melhorar a qualidade da educação à distância (Veiga et al, 2008), dentre os quais são: facilidade no acesso ao conteúdo, um instrutor ou tutor bem preparado, material didático de alto nível (apostila, textos, fontes de estudos) e a criação de formas para avaliação contínua.

Gonçalves (2009) afirma que em diversos eventos científicos havia um debate comparativo sobre as diferentes estratégias de ensino, inclusive sobre as mudanças advindas do ensino à distância. Todavia, a mesma pesquisadora considera que essa discussão em nível teórico já foi ultrapassada e que este método constitui um método de aprendizado eficiente e com grande potencial de crescimento. Apesar disso, as instituições de ensino superior tradicionais insistem na comparação entre o modelo presencial e o virtual.

Esse momento histórico no processo educacional permite considerar que se vivencia uma fase de transição da educação à distância e nas palavras de Moran (2009):

Muitas organizações estão se limitando a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada). Há um predomínio de interação virtual fria (formulários, rotinas, provas, e-mail) e alguma interação on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes).

O uso da internet como meio para o aprendizado encontra-se em fase inicial e esse fato é refletido em diferentes textos acadêmicos apresentados em eventos e revistas científicas. Em

seguida, o artigo fará a exposição de alguns dados sobre a educação à distância no Brasil, enfatizando o bacharelado e cursos sequenciais/tecnológicos em Turismo.

O ensino à distância no Brasil e cursos superiores de Turismo

No Brasil o ensino à distância na graduação teve sua formalização por meio da portaria Nº 4.059, do Ministério da Educação, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). O referido documento autorizava que as instituições de ensino superior poderiam dispor de disciplinas na grade curriculare na modalidade semi-presencial, porém estas não poderiam exceder 20% do curso, além de contar nas disciplinas com encontros e tutorias.

No ano de 1996 o governo federal regulamentou o ensino à distância, especificando os procedimentos pedagógicos e metodológicos destinados a essa modalidade de aprendizado e em diferentes níveis educacionais, considerando que no artigo 1º. Cita que “com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”, tendo como ressalva no artigo 4º a obrigatoriedade de provas presenciais.

Um ano antes, 2005, já havia cerca de 82 cursos superiores (graduação e tecnológico) credenciados e 109 mil alunos. Já no Censo da Educação Superior de 2006 esse número saltou para 349 e o número de alunos matriculados também cresceu, atingido 207 mil estudantes.

Apesar do enorme crescimento e do potencial, de acordo com dados obtidos no Jornal Online (Universia, 2008) a concentração de cursos ocorre no estado de São Paulo e somente 2% estão na Bahia.

Considerando esses dados estatísticos, partiu-se para investigação para uma relação direta com os cursos superiores de Turismo e áreas correlatas.

Por meio das ferramentas de busca disponíveis na internet e pela página da ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância) e na Abraead (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância) foi possível localizar um leque considerável de cursos superiores (graduação e pós) desenvolvidos e com o nome Turismo, Hotelaria e relacionados.

Na página da ABED (2008), a organização cita somente os cursos que estão credenciados junto ao MEC. No referido artigo, não foi avaliado se tais cursos encontram-se funcionando, ficando reduzido a um levantamento primário. As páginas das instituições não

permitem acesso a grade curricular de ensino. O levantamento realizada nesse trabalho também não aborda os cursos de Turismo que são considerados presenciais e com 20% de aulas no método semi-presencial.

Abaixo elencou-se as instituições e os cursos oferecidos a distância. As informações foram coletadas no primeiro semestre de 2008:

Tabela 1 – Cursos à distância de Turismo

Nome da Instituição	Título do Curso	Nível☼	Localização
Universidade de Brasília	Formação de Professores em Turismo	P	Brasília (DF)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Turismo e Hotelaria	E	Campo Grande (MS)
Universidade Metodista de São Paulo	Gestão de Turismo – Tecnólogo	T	São Bernardo do Campo (SP)
Universidade de Santa Catarina	Turismo	G	Palhoça (SC)
Universidade Católica de Brasília	Turismo	G	Brasília (DF)
Universidade Católica de Brasília	MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing	P	Brasília (DF)
Universidade do Contestado / FUNIBER	Turismo Sustentável	P	Concórdia (SC)
Universidade Norte do Paraná	Tecnologia em Turismo	T	Londrina (PR)
SENAI-CE	Gestão de marketing na hotelaria	E	Fortaleza (CE)
Universidade Federal de Lavras	Ecoturismo: Interpretação e Planenamento de Atividades em áreas naturais	P	Lavras (MG)

Universidade da Amazônia	Gestão em Turismo	E	Belém (PA)
--------------------------	-------------------	---	------------

☼ Abreviação: E = Extensão, aperfeiçoamento, G = graduação, T = Tecnólogo ou Gestão, P = Pós (Latu Sensu), M = Mestrado, D = Doutorado

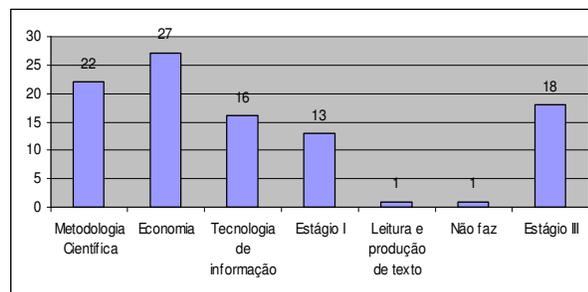
O ensino à distância na Unaerp e no Curso de Turismo

A Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), está presente em dois municípios do estado de São Paulo – campus Ribeirão Preto e Guarujá. No ano de 2005 a instituição iniciou estudos para adequar a grade curricular de todos os cursos as novas exigências e autorizações elaboradas pela Sesu (Secretaria de Ensino Superior), órgão ligado ao Ministério da Educação. Nesse sentido, 20% das disciplinas dos cursos da instituição foram reorganizados com o objetivo de atender a modalidade de ensino semi-presencial e inserir o discente no modelo de ensino à distância.

Resultados da Pesquisa

Antes de iniciar a análise vale ressaltar que responderam ao questionário os alunos que assistiram no mínimo uma disciplina no módulo virtual. No caso das disciplinas de Economia, Metodologia e Tecnologia da Informação, estas são oferecidas para todos os alunos das graduações em humanas da Unaerp e não há separação entre os cursos. Já em Estágio III a disciplina compõe a grade curricular do último semestre do curso de Turismo e foi ministrada por dois professores, cabendo ao docente que organizou o conteúdo virtual a orientação na produção da monografia de final de Curso.

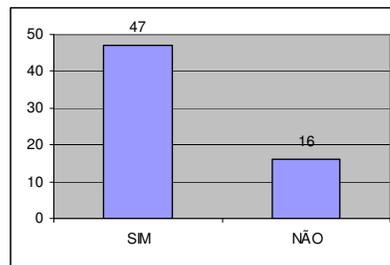
Gráfico 1- Disciplinas a distância já cursadas pelos alunos



Fonte: Catai, Molina (2008)

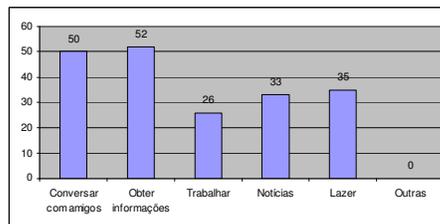
A maioria dos alunos possui acesso a internet na residência e utiliza para obter informações gerais e conversar com os amigos por meio de sistemas de comunicação (exemplo: Google talk ou Messenger). Isso demonstra que a utilização do meio virtual como maneira de contato com o ambiente externo não constitui um fato inusitado ou desconhecido. O tempo de conexão diário não é pequeno considerando que a maioria fica mais de 1 hora, perfazendo um total de no mínimo 30 horas mensais.

Gráfico 2- Se o aluno possui Internet em sua residência



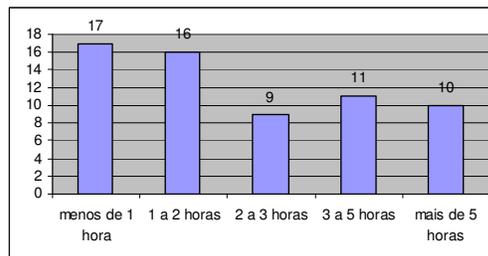
Fonte: Catai, Molina (2008)

Gráfico 3- Para que utiliza a Internet



Fonte: Catai, Molina (2008)

Gráfico 4- Tempo por dia conectado à Internet

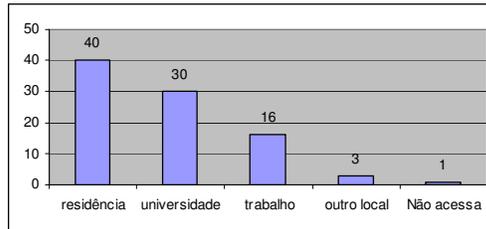


Fonte: Catai, Molina (2008)

A maioria dos alunos respondeu que acessa o conteúdo das disciplinas virtuais nas residências e na universidade. O tempo de acesso, para a maioria, não ultrapassa 2 horas.

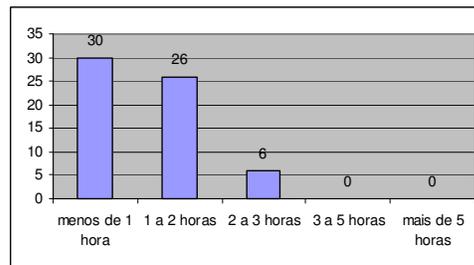
Considerando uma média de 8 horas mensais, cerca de 20% do tempo geral de acesso a internet.

Gráfico 5- Locais onde acessa a disciplina



Fonte: Catai, Molina (2008)

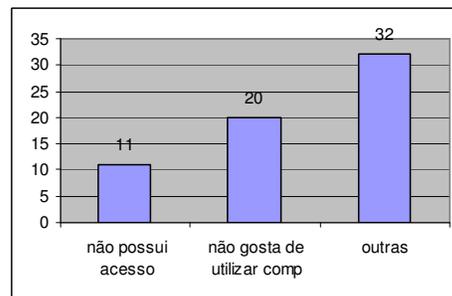
Gráfico 6 - Tempo por semana que acessa o conteúdo da disciplina



Fonte: Catai, Molina (2008)

Quando questionado as dificuldades das disciplinas virtuais (gráfico 7) ocorre um fato contraditório, pois 20 alunos responderam que não gostam do computador, mas vale ressaltar que o tempo conectado a sistemas de comunicação virtual não é pequeno. No caso de outros, as reclamações ficaram concentradas na falta de motivação, tempo e ânimo, ausência do professor e dificuldade de comunicação. (importante mas conversam em chat) precisa melhorar o uso do *chat* e o problema e o horário da disciplina)

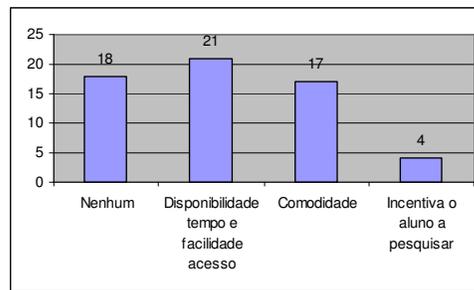
Gráfico 7- Dificuldades das disciplinas virtuais



Fonte: Catai, Molina (2008)

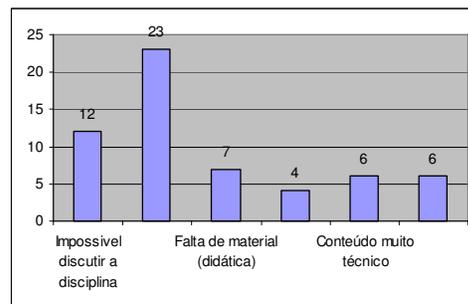
Os pontos positivos (gráfico 8) ressaltados foram disponibilidade de tempo, comodidade, acesso facilitado e outro relevante que constitui o incentivo do aluno caminhar para a pesquisa de informações, um ponto relevante na área da educação. Porém, houve uma sequência grande de fatores negativos (gráfico 9) como a falta de espaço para discussão e comunicação, conteúdo técnico e falta de material (há necessidade de maior adaptação do material de aula quando vai para o virtual)

Gráfico 8- Pontos positivos das disciplinas virtuais



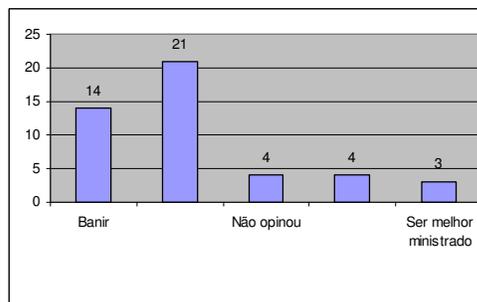
Fonte: Catai, Molina (2008)

Gráfico 9- Pontos negativos das disciplinas virtuais



Fonte: Catai, Molina (2008)

Gráfico 10- Sugestões para melhoria das disciplinas virtuais

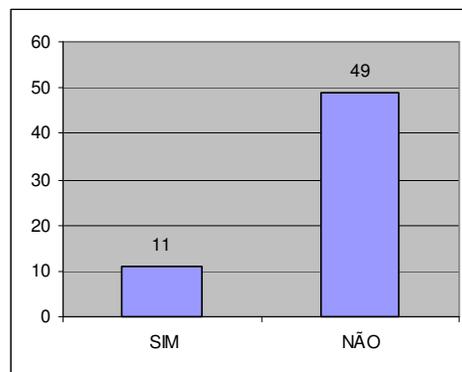


Fonte: Catai, Molina (2008)

Os discentes que participaram da pesquisa (gráfico 10) consideram que seria necessário algumas aulas presenciais (21 respostas), utilização constante do chat, adaptação da didática para melhorar as aulas e como esperado nas hipóteses do projeto da pesquisa uma parte dos alunos gostaria da exclusão do modo virtual ou ser opcional, além de temas de fácil compreensão.

Quando perguntado se faria um curso totalmente virtual (gráfico 11) cerca de 81,66% responderam que não e como justificativa consideram que não há vivência, prefere o presencial, possui dificuldade em aprender, não há aproveitamento. Os discentes que responderam sim, consideraram o quesito facilidade para obter um interesse em cursos virtuais.

Gráfico 11- Partiparia um curso totalmente virtual



Fonte: Catai, Molina (2008)

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa demonstraram que há necessidade de estabelecer um novo paradigma no processo de ensino-aprendizagem, com acréscimo e elaboração de metodologias transitórias como o uso de conversas “online” e aulas presenciais distribuídas na carga horária total da disciplina. Dessa maneira, tanto os docentes e discentes poderão discutir e aprofundar o uso da Internet na democratização do conhecimento.

Bibliografia

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/> Acesso em 23 de julho de 2008.

ABRAEAD Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=9613>. Acesso em: 31 de julho de 2008.

BRASIL, Decreto n. 5.622, de dezembro de 2005. Regulamente o art. Da lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm, Acesso em 13 de julho de 2008.

GONÇALVES, C. T. F. **Quem Tem Medo do Ensino a Distância.** Revista Educação da Distância, 7-8, 1996. Disponível em br.geocities.com/ivanete20032002/EAD3.PRN.pdf
Acesso em 5 de fevereiro de 2009

MORAN, J. M. **Educação Inovadora na Sociedade Moderna.** Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=10&texto=560>. Acesso em 29 de janeiro de 2009.

UNIVERSIA. **Educação à distância tem maior número de adeptos 2008** Disponível em http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_bdeje.html. Acesso em 15 de outubro de 2008.

VEIGA, R.T. **O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação.** Disponível em www.anpad.org.br/enanpad/1998/dwn/enanpad1998-ai-16.pdf. Acesso em 29 de setembro de 2008.